

Esse estudo teve como objetivo investigar se a dissolução de cimentos obturadores endodônticos de base resinosa modificava-se frente ao tipo, tempo de ação e agitação de solventes orgânicos. No experimento inicial, espécimes discóides (1,5 x 4,47mm) dos cimentos AH Plus, Epiphany, Acroseal e Sealer 26 (n=6) foram pesados após a presa e imersos em frascos individualizados contendo 1,5 ml de solventes como o óleo de laranjas, formamida, hipoclorito de sódio 2,5% e água bidestilada (controle). As pesagens dos corpos-de-prova e dos resíduos coletados após imersão nas substâncias por 10, 120 e 1440 minutos permitiram estimar as perdas de massa. Ao final de cada intervalo, raspavam-se as superfícies dos espécimes que foram em seguida mensurados e pesados. Submeteram-se dados aos testes ANOVA e Bonferroni *post hoc* para comparações entre os grupos e teste de Pearson para determinar a correlação entre estes e os intervalos experimentais ($\alpha=0.05$). Os pesos dos espécimes de todos os cimentos apresentaram-se estatisticamente inferiores após imersão em formamida. A massa raspada do cimento AH Plus foi estatisticamente superior à dos demais cimentos após imersão em óleo de laranjas ou formamida. As correlações entre a solubilização e os tempos experimentais foram estatisticamente significantes para a formamida (+0,829) e água bidestilada(+0,441). Concluiu-se que a dissolução dos cimentos variou em função do tipo de solvente, tempo de ação e natureza do cimento resinoso testado.